

Transmigração de caninos mandibulares inclusos: Relato de 2 casos clínicos

Pereira M., Sousa B., Mateus S., Borges T., Silva A.

Introdução

A presença de caninos inclusos é frequentemente observada na prática clínica, mas a sua movimentação intra-óssea cruzando a linha média é um fenómeno raro, designado por transmigração. Este fenómeno apresenta uma incidência de 0,31% na população e é essencialmente observado na mandíbula (apenas 5 casos relatados na maxila). O terceiro quadrante é o mais afectado, sendo este fenómeno mais prevalente no género feminino. A etiologia das transmigrações ainda não está completamente definida, mas pensa-se que tem origem num deslocamento anormal do gérmen dentário durante o seu desenvolvimento. Posteriormente, a própria forma da coroa do canino consegue seguir o caminho de menor resistência e densidade óssea, adquirindo muitas vezes uma posição horizontal.

Neste trabalho apresentamos dois casos clínicos com diagnóstico de transmigração do dente 3.3 e protocolo terapêutico relativo a esta inclusão dentária.

Descrição dos casos clínicos

O primeiro caso descreve um paciente do sexo masculino de 29 anos, com diagnóstico de transmigração do dente 33 incluído. Através dos exames radiográficos auxiliares de diagnóstico verificou-se a inexistência de complicações associadas. No segundo caso clínico, uma paciente do sexo feminino, de 12 anos de idade, foi diagnosticada com transmigração do dente 33 incluído. Os exames radiográficos auxiliares de diagnóstico revelaram a presença de lesão radiolúcida na área coronária, sugerindo a presença de quisto associado, com reabsorção da cortical óssea vestibular na região mentoniana, através de imagens obtidas por tomografia computadorizada. Foi efectuada a remoção cirúrgica do dente incluído e enucleação da lesão associada. O exame histológico pós-operatório revelou a presença de quisto dentígero.

Conclusão

A remoção cirúrgica deste tipo de dentes está indicada devido à possível associação com lesões patológicas, infecções, anquilose, lesão dos dentes vizinhos, dor, erupção ectópica, interferência com próteses dentárias e fracturas ósseas. O diagnóstico precoce, associado a um protocolo terapêutico adequado, assume especial importância na prevenção da ocorrência deste tipo de complicações locais ou relativamente a estruturas anexas.